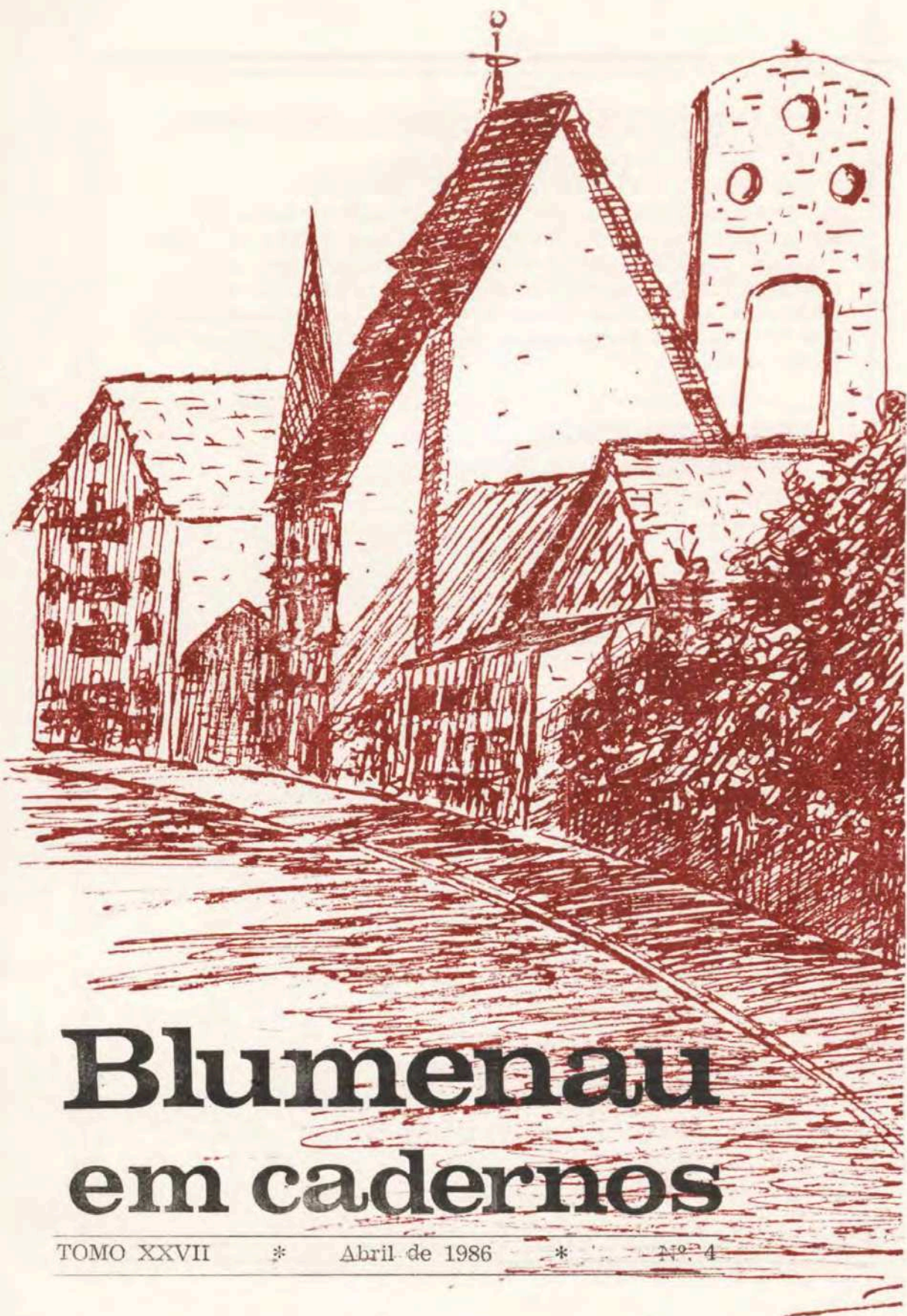




Blumenau em cadernos

TOMO XXVII

*

Abril de 1986

*

Nº. 4

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", editora desta revista, torna público o agradecimento às empresas abaixo relacionadas que, visando garantir a permanente regularidade das edições de "Blumenau em Cadernos", tomaram a si o encargo financeiro na restauração total das nossas oficinas gráficas que haviam sido parcialmente destruídas nas enchentes de julho de 1983:

COMPANHIA HERING

COMPANHIA TEXTIL KARSTEN

MAFISA — MALHARIA BLUMENAU S/A.

CREMER S/A. — PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS

MAJU INDÚSTRIA TEXTIL LTDA.

SUL FABRIL S/A.

EMPRESA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

LOJAS HERING

COLABORADORES ESPONTANEOS

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" agradece aos abaixo relacionados que, espontaneamente, contribuíram com recursos financeiros para garantir a estocagem de papel necessário à impressão desta revista durante o corrente ano:

DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.

MOELLMANN COMERCIAL S.A.

TIPOGRAFIA E LIVRARIA BLUMENAUENSE S.A.

BUSCHLE & LEPPER S.A.

CIA. COMERCIAL SCHRADER S.A.

JOÃO FELIX HAUER

MADEIREIRA ODEBRECHT

LINDNER, HERWIG SHIMIZU - ARQUITETOS

MÓVEIS ROSSMARK S.A.

ARTUR FOUQUET

JOALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.

PAUL FRITZ KUEHNRIICH

CASAS BUERGER

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXVII

Abril de 1986

Nº. 4

SUMÁRIO

Página

Histórico da Cidade de São Joaquim	98
Corso de Flores	108
Subsídios Históricos — Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff	109
Agremiação Agrícola e Caixa de Poupança	110
Com a presença de numerosos convidados e tocante solenidade o prédio da Fundação “Casa Dr. Blumenau” foi inaugurado.	111
Autores Catarinenses	118
Bandeiras alemãs para Blumenau	120
Carta de um amigo de Blumenau	121
Os 20 anos do Centro de Estudos do Hospital Santa Isabel	122
Aconteceu — Março de 1986.....	125
BLUMENAU — Texto extraído do livro “Desenvolvimento Econô- mico e Evolução Urbana” de PAUL SINGER	127

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 20.000,00

Número avulso Cr\$ 2.000,00 -- Atrasado Cr\$ 3.000,00

Ass. p/o exterior Cr\$ 50.000,00 mais o porte Cr\$ 10.000,00 total Cr\$ 60.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

Histórico da cidade de São Joaquim

Maria Batista Nercolini

Dentro do continental território brasileiro, precisamente no sudeste do planalto do Estado de Santa Catarina, fica a pitoresca cidade de São Joaquim, que, neste ano de 1986, aos 28 de agosto, completa seu centenário (Lei nº. 1.108, de 28.08.1886), **instalado solenemente em 07.05.1887.**

Desde 1750, a tradição oral fala da existência de fazendeiros gaúchos em terras joaquინenses, mas pouca documentação existe sobre isso.

Um documento, juntado pelo Conselheiro Mafra ao processo judicial da questão de limites com o Estado do Paraná, intitulado "Relação do Número de Pessoas que há no Distrito de Cima da Serra, Vacaria e Lages", dá-nos conta dos primitivos fazendeiros e de sua gente.

Nos campos de cima da serra, moravam: José Correia (na saída do mato, com 4 pessoas), Antônio José Moreira (com 5 pessoas), Francisco Ferreira de São Paio (2), o Capitão Pedro da Silva Chaves (35), Antônio Gonçalves dos Reis (9), Antônio de Freitas Branco (10), Antônio Correia Pinto (5), Francisco de Almeida (4), Inácio de Sousa Correia (3), Francisco Manoel da Costa e Sousa (4), Maria da Silva Pinheiro (viúva, com 10 pessoas), José Álvares da Silva (3), Francisco Álvares de Aguiar (8), Manoel de Barros Pereira (3), Francisco Álvares Xavier (7) e Pedro Gonçalves (3). Perfaziam o total de 133 pessoas, pois, além das enumeradas, con-

tam-se, ainda, uma outra fazenda do Capitão Pedro da Silva Chaves (com 5 pessoas) e outra de nome Estância Grande (com 12 pessoas) e cujos proprietários desconhecemos.

Em Vacaria, na mesma época (1766), moravam: Antônio Pinto Ribeiro (com 3 pessoas), Antônio da Costa Ribeiro (6), Miguel Feliz de Oliveira (6), José da Silveira Bittencourt (6), Lourenço Roiz de Araújo (3), João Ribeiro (6), Leandro de Sousa (4), Cláudio Ribeiro (2), Baltasar Gomes de Escovar (6), Francisco Álvares de Aguiar (2), José de Campos Banderbur (15); Antônio Borges Vieira (6), Luiz Antônio da Rocha (3), Júlio da Costa Ribeiro (2), Pedro de Barros (2), Joaquim Antônio dos Santos (2), João de Oliveira (2) e Lourenço da Rocha (1). Ao todo, 77 pessoas.

Em Lages, que nos interessa mais de perto, moravam, em 1766, os seguintes fazendeiros: Feliz José Pereira (com 20 pessoas), Joaquim José Pereira (4), José Raposo Pires (5), Antônio Correia Pinto (10), João Antunes Pinto (2), Antônio Gonçalves Padilha (5), Francisco José (3), Simão Barbosa (2), Manoel Barbosa (3), Bento Soares da Mota (3), Bento do Amaral Gurgel (3), Antônio Marques de Arzão (2), Manoel da Silva Ribeiro (7), José Bezerra do Amaral Gurgel (5) e Bento Soares da Mota (5). Somavam-se 82 pessoas em Lages, que moravam em 16 fazendas.

Em todo aquele planalto, que

então era, antes de tudo, o Brasil, moravam, em 1766, 292 pessoas, divididas por 52 fazendas.

Um documento, juntado pelo Conselheiro Barrados, advogado do Paraná, no mesmo processo, certifica a ocorrência do assassinato de Francisco Bueno, perpetrado por Francisco Villa Cannas e por Pedro da Silva, no ano de 1762, próximo a Lages, na estrada de Viamão (o processo foi presidido pelo Juiz Vitorino Teixeira de Azevedo e instaurado em Curitiba). Em 1754, Manoel Esteves de Mesquita foi assassinado por João de Siqueira Chaves (fugiu da cadeia) e por Sebastião Rodrigues (que não foi preso), também nas proximidades de Lages, mas já no caminho que ia para as Missões (o juiz foi o Capitão Salvador de Albuquerque). Em 1746, segundo a mesma fonte, Sebastião de Brito Peixoto foi morto por Silvestre Preto, no local onde hoje está edificada a cidade de Lages, tendo sido o julgamento presidido por Pedro Antônio Moreira. Todos esses julgamentos foram processados em Curitiba, então Província de São Paulo, motivo por que o Paraná os invoca em defesa de seus direitos na questão de limites. Tal documento, por se referir aos primórdios de São Joaquim, ainda que indiretamente, merece transcrição:

"Certifico e assim porto por fé "sub" cargo do meu ofício, em como por virtude do despacho supra e a requerimento do suplicante, revi o cartório em o qual achei três devassas de três mortes feitas em O Caminho do Sertão, vin-

do de Viamão para esta Vila, a saber: uma de uma morte feita em o ano de 1762, nas Lages, cuja morte foi feita a Francisco Bueno, filho de Antônio Bueno Feio, em a estância do Capitão Pedro da Silva Chaves, junto a uma tapera que foi de um Bento Soares, de cuja morte se procedeu por este juízo a devassa de que ficou por pronunciado um Francisco Rodrigues Villaccannas e outro mais por nome Pedro da Silva, o Moço, de que foi juiz Victorino Teixeira de Azevedo, e, outrossim, certifico em como no mesmo cartório encontrei uma devassa tirada em o ano de 1754, servindo de juiz o Capitão Salvador de Albuquerque, pela morte feita a Manoel Esteves de Mesquita, em o Caminho do Sertão que vai para as Missões, ao qual mataram e roubaram em o dito sertão, de cujo procedimento se prendeu por este juízo ao delinqüente João Siqueira Chaves, o qual fugiu da cadeia desta Vila, de que também ficou culpado um Sebastião Rodrigues na mesma morte, cujo já é falecido; e, outrossim, achei no mesmo cartório uma devassa tirada no ano de 1746, em que era juiz Pedro Antônio Moreira, sobre uma morte feita a Sebastião de Brito Peixoto, no Caminho do Sertão, na paragem denominada as Lages, de cujo procedimento se procedeu contra o delinqüente Silvestre Preto, por este mesmo juízo, às quais devassas e cartório me reporto, de que por me ser pedida a presente passo de minha letra e sinal, em falta do atual." (Curitiba, 12.03.1767).

SUL FABRIL

Um nome que todo o Brasil conhece porque é etiqueta das mais afamadas confecções em malhas de qualidade inconfundível e que enriquece o conceito do parque industrial blumenauense

Vê-se, pois, que já por volta de 1746, o local onde hoje se encontra Lages e, por conseguinte, São Joaquim, agora festejando seu centenário, já era palmilhado por inúmeros viajantes, sendo presumível a existência de moradores.

A seguir, tem-se a fundação de Lages pelo Capitão-mor Antônio Correia Pinto de Macedo, que também é a própria História de São Joaquim, que passa a ser o DISTRITO DA COSTA DA SERRA, em data de 02.05.1871.

Segundo Theóphilo Mattes, em artigo publicado em O ESTADO, edição de 17.11.78:

“Em meados do século passado, o território do município de São Joaquim se constituía de meia dúzia de sesmarias, com as suas vinte mil reses, mais ou menos.”

Aos 06.03.1869, a Câmara de Lages enviava às autoridades competentes o seguinte ofício:

“Exm^o. e Revd^o. Sr: A Câmara Municipal da Cidade de Lages conhecendo a necessidade de que seja criado uma freguesia no Distrito da Costa da Serra deste termo, vem representar a V. Ex^a. acerca dessa criação. O Distrito da Costa da Serra é bastante distante da Cidade de Lages, dezoito léguas mais ou menos, e há nessa distância, no tempo chuvoso, rios que por dias em cavação impedem a administração dos sacramentos e socorros espirituais. E tanto essas necessidades foram já reconhecidas pelo governo da Província, no que diz respeito à administração da Justiça, que foi pelo mesmo Exm^o. Governo criado o distrito da cidade de Lages, sendo que essa necessidade é tanto mais conhecida quando se vê que a po-

pulação daquele distrito anda em mais de mil almas, sendo grande parte desses habitantes pessoas pobres a que faltam os meios de obterem grande distância esses recursos espirituais. Atendendo esta Câmara a convivência de ser criado no Distrito da Costa da Serra uma freguesia, leva ao conhecimento de V. Ex^a. Revd^a. esta necessidade, a fim de ser atendida e criada a freguesia com a invocação de São Joaquim. Paço da Câmara Municipal da Cidade de Lages, em sessão ordinária de seis de março de 1869”.

Por aí se vê que o distrito fora criado antes de 1869.

O primeiro documento que encontramos, já assinado por joaquinhenses, é o dirigido à Câmara de Lages, em 1^o.04.1873:

“Ilustrísimos e Meritíssimos Senhores. Os abaixo-assinados membros da Comissão, eleita em reunião geral dos habitantes do Distrito da Costa da Serra, vêm, respeitosamente, comunicar a V. S^{as} que, nesta data, foi instalada, por deliberação unânime dos concorrentes, a nossa Freguesia de São Joaquim do Cruzeiro, neste Distrito, de conformidade com o Decreto do Exm^o. Governo da Província e mais documentos que se acham arquivados na Secretaria dessa Câmara. Outrossim, têm a satisfação de comunicar que a dita Freguesia acha-se colocada no centro mais ou menos deste Distrito, em uma área de terrenos comprados, no lugar denominado Cruzeiro, aos proprietários cidadãos Joaquim Cavalheiro do Amaral, João Cavalheiro do Amaral, Antônio Cavalheiro do Amaral, Ignácio Cavalheiro do Amaral. Portanto, a comissão ex-

põe este importante acontecimento à alta consideração de V. S.^{as} e espera se dignarão aprovar seus efeitos. Deus guarde a V. S.^{as}. Ilm.^{os} e Meritíssimos Srs. Presidente e Vereadores da Ilm.^a. Câmara Municipal do Município de Lages. Freguesia de São Joaquim do Cruzeiro da Costa da Serra, 1.^o. de abril de 1873. O Presidente da Comissão Eleita, Manoel Joaquim Pinto, o Secretário eleito, Marcos Baptista de Sousa, o Tesoureiro eleito, Joaquim José de Sousa, a rogo do Procurador eleito, Antônio Gonçalves Padilha, José Rodrigues de Sousa." (Original no Museu Histórico Thiago de Castro em Lages — SC).

Marcos Baptista de Sousa, o referido secretário, parece-nos que morava em um local chamado São Pedro, conforme carta de 1.^o.10.1891, cujo original vimos, endereçada a seu genro Paulino José Ribeiro.

O procurador Antônio Gonçalves Padilha, embora se assinasse a rogo, era homem ilustre de seu tempo, pois, consoante se vê em Francisco Negrão (Genealogia Paranaense, vol. III, pág. 575, descendia do genearca da família GONÇALVES PADILHA, Domingos Gonçalves Padilha, único dos filhos de Manoel Gonçalves de Siqueira (natural da Ilha de São Sebastião) e de Paula Rodrigues de França a adotar esse patronímico. Domingos Gonçalves Padilha casou-se com Anna de Mello Coutinho, filha de Francisco de Melo Coutinho, natural de São Paulo, e de Isabel Luiz Tigre, irmã do Capitão Antônio Luiz Tigre. Ana de Melo Coutinho era natural de Paranaguá e faleceu em Curitiba, aos 09.04.1777, com testamento, já viúva, deixando os

filhos Antônio e Ângelo, ambos com descendência, onde, certamente, encaixa-se a ancestralidade de Antônio Gonçalves Padilha, o procurador joaquinense de 1873 (os irmãos Manoel, João e José Maria Gonçalves Padilha negociavam no sul, segundo informação do mesmo autor, sendo que João Gonçalves Padilha foi "coronel comandante das forças curitibanas em Cruz Alta").

Manoel Joaquim Pinto nasceu em Piracicaba (SP) e veio muito jovem para o sul, onde, na cidade de Rio Grande (RS), empregou-se no estabelecimento saladeril (charqueada) de Boaventura Barcelos. Um ano depois, desembarcou na então Cidade do Desterro, hoje Florianópolis (SC), tornando-se caixeiro no comércio de José Pereira da Cunha Medeiros e, mais tarde, casando-se com Maria Joaquina, filha de seu patrão.

O sogro, de parceria com seu irmão Antônio Pereira da Cunha e Cruz, possuía as fazendas do Cedro e do Paisano, situadas em São Joaquim, motivo por que, logo depois, coube a Manoel Joaquim Pinto a capatazia da Fazenda do Cedro, cuja casa ele próprio construiu. Com ele, vieram três cunhados, trencos do grande clã dos Pereiras de São Joaquim e Lages.

Ao saber que os estancieiros da costa da Serra do Mar percorriam considerável distância em demanda da Vila de Lages, na ocasião dos festejos e de pagamento de impostos, ou na época de eleições, deixando, às vezes, as famílias expostas a ataques indígenas, Manoel Joaquim Pinto foi ao encontro das aspirações dos habitantes do Distrito da Costa da

Serra e chantou a Freguesia de São Joaquim do Cruzeiro da Costa da Serra, como era seu primeiro nome por inteiro, no rodeio da fazenda pertencente a Joaquim e Antônio Cavalheiro do Amaral, seus colaboradores no empreendimento, depois de verificar que a Chapada Bonita (por falta de água) e as margens do Rio Antônimo (em virtude das geadas) não se prestavam para o fim a que se propunha.

Constrói, então, a primeira casa, que foi a sua e onde nasceu, aos 18.08.1905, o Dr. Joaquim Pinto de Arruda, bisneto de Manoel Joaquim Pinto e médico pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1930, que, voltando ao torrão natal, tornou-se o primeiro médico joaquinese.

Ainda segundo informações da família Pinto de Arruda, Manoel Joaquim Pinto, após fundar a freguesia, decidiu-se a abrir a primeira trilha que a ligasse com o litoral, pois os habitantes da Costa da Serra tinham de contornar os paredões da Serra do Mar, aproximando-se desnecessariamente de Lages, em busca dos mantimentos que precisavam de Laguna, no litoral (sal, açúcar, farinha etc.). Para a abertura dessa estrada, ele fez-se acompanhar da mulher, que cozinava para a turma de trabalhadores (escravos e camaradas).

Em seguida, ligou a Serra da Farofa à estrada de Lages ao Desterro, na altura do Rio Cancas, para serventia dos habitantes da Coxilha Rica e de Painel.

Faleceu aos 27.07.1879, em

sua Fazenda do Cedro, sendo que sua mulher morreu três dias depois.

Pela documentação em poder de seus descendentes, Manoel Joaquim Pinto era aparentado com bandeirantes paulistas famosos (Borba Gato e outros).

Continuando na lida pecuária, parte dos Arrudas foi para o Mato Grosso, sendo o Dr. Gabriel Pinto de Arruda, desembargador aposentado e autor do livro "Um Trecho do Oeste Brasileiro", um desses descendentes de Manoel Joaquim Pinto.

O primeiro passo para o surgimento do Município de São Joaquim foi a criação, aos 28.01.1868, de um Distrito Policial no lugar denominado "Costa da Serra".

A Lei nº. 645, de 02.05.1871, desmembrou o Distrito da Costa da Serra da freguesia da Cidade Lages, conforme seu artigo 1º, ora transcrito:

"O Distrito da Costa da Serra fica desmembrado da freguesia da Cidade de Lages, para formar uma freguesia com a denominação de São Joaquim da Costa da Serra, a qual é criada precedendo licença do ordinário, na forma da constituição do Bispa-do."

No art. 3º, o Presidente da Província ficava "autorizado a marcar os limites para a nova freguesia, depois de obter as devidas informações." (sic)

E, finalmente, a Lei nº. 1.108, de 28.08.1886, elevou-a à categoria de Vila, mantendo a mesma denominação, nos termos do art. 1º:

MAJU

Pela alta qualidade das confecções em malhas que produz, tornou-se uma empresa de vanguarda nas exportações e no mercado brasileiro, e orgulho da indústria têxtil blumenauense.

"A freguesia de São Joaquim da Costa da Serra, criada pela Lei nº. 645 de 2 de maio de 1871, fica elevada à categoria de Vila, sob a mesma denominação, formando um município desmembrado do de Lages".

A mesma lei manteve São Joaquim subordinada à Comarca de Lages (art. 2º.), criou um teleionato e uma escrivania (art. 4º.) e afirmou que:

"Os limites do referido Município serão os mesmos que tinha como freguesia, entre Lages e o Pelotas, na extrema sul desta Província com a de São Pedro do Sul" (art. 3º.).

Como a incumbência de construção da Câmara Municipal ficou a cargo dos moradores (art. 5º.), a instalação solene tão só ocorreu aos 07.05.1887.

Foi São Joaquim o último município catarinense criado no século passado.

Aos 16.01.1887, realizaram-se as primeiras eleições para a Câmara Municipal, sendo a Mesa Eleitoral composta por: Manoel Bento Ribeiro (1º. Juiz de Paz), Antônio Caetano Machado (3º. Juiz de Paz), João Pereira de Medeiros (imediato), Manoel Bento Rodrigues Júnior (imediato) e Leonel Caetano da Silva Machado (eleitor, substituindo o 2º. Juiz de Paz Luciano Silveira Goularth. Mesários foram Antônio Caetano Machado e Leonel Caetano da Silva Machado, sendo que deixaram de comparecer 25 dos 99 eleitores. Os candidatos mais votados foram: Antônio José Alves de Sá (11 votos), Marcos Batista de Sousa (10 votos), Mateus Ribeiro de Sousa (10), Aureliano de Sousa e Oliveira (10), Policarpo José Rodrigues (10), João de Deus Pinto

de Arruda (10), José Rodrigues de Sousa (10), José Antônio Correia Lima (2) e Galdino Pereira da Cunha e Cruz (1 voto). Apenas os sete mais votados tomaram posse, aos 07.05.1887.

Vê-se, outrossim, que muitos desses nomes estão ligados à família de Manoel Joaquim Pinto, seja por consangüinidade, seja por parentesco afim.

A subida honra de comandar, com primazia, os destinos de São Joaquim coube ao vereador mais votado: o TENENTE ANTÔNIO JOSÉ ALVES DE SÁ (notícia do jornal CORREIO SUDESTE, de Criciúma).

Os governantes de São Joaquim foram: Antônio José Alves de Sá (de 1877 a 1891), João da Silva Ribeiro (1891-1895), Leonel Caetano da Silva Machado (1895-1897); Cesário Joaquim do Amaranto (1898-1926), Bonerges Pereira de Medeiros (1926-1930), Antônio Palma (1930-1931), Paulo Batke (1931-1934), José Borges de Sousa (1934-1935), Antônio Pereira Sobrinho (1935-1936), Gregório Pereira Cruz (1936-1941), Hercílio Vieira do Amaral (1941-1947), Hilário Bleyer (1947-1951), Ismael Nunes (1951-1956), João Inácio de Mello (1956-1961), Ismael Nunes (1961-1966), Egidio Martorano Neto (1966-1970), Dr. Joaquim Anacleto Rodrigues Neto (1970-1973), Dr. Egidio Martorano Neto (1973-1975), Dr. Joaquim Godinho dos Santos (1975-1977), Rogério Tarzan Antunes da Silva (1977-1983) e Prudente Cândido da Silva Filho (1983 em diante).

Dentre os joaquinenses mais conhecidos em Santa Catarina, poderíamos destacar: o Tenente-Coronel João da Silva Ribeiro, filho de outro de igual nome (1807-

1894), que foi casado com D. Ismênia Ribeiro de Sousa, filho do já citado Mateus José de Sousa, Deputado Boanerges Pereira de Medeiros (1923 e 1925), filho de Francisco Pereira de Medeiros e de D. Inês Batista Ribeiro, filha do Tenente-Coronel João da Silva Ribeiro; Deputado Hercílio Vieira do Amaral, filho de Prudente Luís Vieira e de D. Maria dos Prazeres do Amaral Vieira, filha do fazendeiro Antônio Caetano do Amaral, que foi casado com D. Maria Ribeiro Vieira, filha de João Batista Ribeiro de Sousa e de D. Cândida dos Prazeres Batista Ribeiro; Deputado Adolfo José Martins, fundador do Colégio "2 de Maio" e da Gazeta Joaquinense, no começo deste século, filho de Gustavo José Martins e D. Saturnina Maria Martins; Deputado Agripa de Castro Faria, médico que clinicou em São Joaquim; Deputado Enedino Batista Ribeiro, filho de João Batista Ribeiro de Sousa e D. Cândida dos Prazeres Batista de Sousa, farmacêutico e tabelião, casado com D. Lídia Palma Ribeiro; Deputado Joaquim Pinto de Arruda, médico, filho de Boaventura Lopes Pinto e de D. Jovina de Araújo Arruda, que se casou com D. Juraci Pereira de Arruda, deixando descendência; Governador Henrique Hélión Velho de Córdova, filho de José Henrique Córdova e D. Itamira Batista Velho de Córdova, Deputado Antônio Palma (1955-1958), filho de Inácio Palma da Silva Matos e D. Ismênia Pereira Machado; Deputado Egídio Martorano Neto, filho de Domingos Martorano e de D. Alzina Vieira Martorano; Major Bento Cavalheiro do Amaral, já referido; e o Dr. Dante Martorano, re-

centemente falecido, poeta e escritor.

"Um sugestivo episódio histórico" de São Joaquim é a coincidência dos "joaquins" em sua História, como lembrado com mestria pelo Prof. Enedino Batista Ribeiro, em sua palestra de 7.7.73 (Fundação da Cidade de São Joaquim), pois a primeira reunião foi presidida por Manoel JOAQUIM Pinto, sendo membros da Comissão JOAQUIM Cavalheiro do Amaral e JOAQUIM José de Sousa, quando o Juiz de Lages era o Dr. JOAQUIM José Henrique e quando o Presidente da Província era o Dr. JOAQUIM Bandeira de Gouveia.

Aos 23.11.1891, por intermédio da Lei nº. 16, foi criada a Comarca de São Joaquim da Costa da Serra, juntamente com a de Brusque.

O primeiro vigário de São Joaquim, ao que se sabe, foi Frei Beda Kock, nomeado aos 08.03.1902, sendo sucedido pelo Padre Domingos Bonavere, aos 25.04.1909.

O Reverendo Domingos Bonavere foi transferido para Urussanga em 1916, sendo substituído pelo Padre Afonso Vergon, que permaneceu no cargo até 1918, quando o passou ao Padre João Casale, que parece ter exercido o vicariato até 1921. Foi durante a gestão deste que foi criada a escola paroquial, que teve por professor o bacharel Hortêncio Goularth. Aos 08.05.1921, foi empossado o Padre Ernesto Schul, de saudosa memória, pois conhecedor que era dos hábitos dos joaquinenses, visitava os fiéis com um violão e uma gaita, realizando, primeiramente, um baile e, depois, a missa. Em 1º.03.1934, passou a ter

por coadjutor o Padre João Vieceli, que se tornou vigário no ano seguinte e até 1958. O Padre João Batista Vieceli teve, durante seu vicariato, os padres coadjutores Pedro de Alcântara (1937) e Simão Mozer (1939).

As irmãs beneditinas chegaram em 1944, que, depois, foram substituídas por freiras de outra ordem.

Permanecem em São Joaquim os padres Blevio Ozelame (1958) e Otávio Lorenzi (1969).

Em meados de outubro de 1898, São Joaquim recebeu a visita honrosa do Bispo D. José Camargo de Barros. Almoçou e jantou na casa do Sr. Manoel Rodrigues, conforme informação de seu diário, que distava 5 léguas de São Joaquim. Meia Légua antes da então Vila, 30 cavaleiros vieram dar-lhe boas-vindas. O Dr. Américo Cavalcanti Barros proferiu um discurso, na qualidade de Juiz de Direito que era. Encontrou os padres Oswaldo e Meinolpho, "que já estavam trabalhando em preparação do povo". Visitou as famílias: Palma, João Pereira, Antônio Pereira, Mateus Ribeiro e Bernardino Esteves, afora outras. Observou que havia muita saúde e vigor, sendo os joaquინenses "fortes, grandes e corados". Crismou 271 pessoas de uma só vez, perfazendo um total de "mais de 700". Na despedida, foi acompanhado por mais de 150 cavaleiros. Pernoitou em casa de Jeca Thomas, que picava perto do Rio Lava Tudo e que atravessou de canoa, no dia seguinte, quando foi recebido por mais de 150

cavaleiros de Painei. Observou que os de Painei "são quase todos caboclos e mulatos, meio bronzeados, ao passo que em S. Joaquim são mais claros e bonitos".

A primitiva igreja foi mandada construir pelo fundador, o que foi feito por trabalho escravo. Era, como a atual, de pedra-ferro, irregular e bruta, vendo-se grandes blocos unidos por pedras menores, como um recheio de barro, uma vez que cimento não havia.

Além de Hortêncio Goulart, professor da escola paroquial entre 1918 e 1921, também foram bons professores: D. Bernardina, Theodolino Lima, Oscar Einek, Adolfo Martins e o velho Professor Tota, homem de extraordinária cultura, escritor, poeta, cujas obras se encontram no Museu Thiago de Castro, em Lages. Existiu também o colégio particular do Dr. Antônio Lúcio, mineiro de Varginha, que se casou com a bela joaquინense Judith Martorano.

Embora houvessem escolas subvencionadas pelo Governo Estadual desde antes, só aos 06.05.1926 começou a funcionar o Grupo Escolar "Prof. Manoel Cruz". Seu primeiro diretor foi Taciano Barreto do Nascimento, substituído em 1930 pelo Dr. Antônio Lúcio.

O Professor Enedino Batista Ribeiro, por amor à sua terra joaquინense, lecionou gratuitamente na Escola Complementar, que até 1936 tinha curso de 3 anos, passando a sê-lo de 2 em 1937.

Antônio Joaquim Henriques, o mencionado Prof. Tota, nasceu em Lages em 1864, filho do Dr.

LOJAS HERING S.A.

Representa não só o espírito empreendedor como também solicitude, educação e sociabilidade que caracterizam tão bem a tradicional formação da gente blumenauense.

Joaquim José Henriques, primeiro Juiz de Direito da Comarca de Lages. Frequentou o Colégio Militar do Rio de Janeiro, regressando depois para ser funcionário da Coletoria Estadual, ao tempo em que era Coletor o saudoso Cel. Joca Neves. Inteligente e culto, passou a ser professor ambulante, tendo lecionado em quase todas as fazendas de Coxilha Rica e Painei. Em 1893, lecionou nas fazendas dos coronéis Belisário Ramos e Afonso da Silva Ribeiro. Transferiu-se para Bom Jesus, no Rio Grande do Sul, onde também foi professor, retornando a Lages, de onde se transferiu para Painei, Bom Jardim e São Joaquim, onde veio a falecer. Existem os manuscritos inéditos de sua Gramática da Língua Portuguesa no Museu "Thiago de Castro", que não publicou em vida por modéstia. Escritor, jornalista, poeta, músico e, enfim, mestre em quase todas as atividades intelectuais de seu tempo, escrevia sob o pseudônimo de "Matheus Junqueiro".

Numa noite de intenso frio de 1936, agravada ainda por muita chuva, faleceu o Professor Tota na Fazenda da Chapada Bonita, então de propriedade do Cel. João Firmino Nunes.

O cinema veio por volta de 1918 e era de propriedade de Paulo Batcke, natural da Alemanha, dinâmico e empreendedor, que foi um dos precursores da fruticultura e se casou em família joaquinense.

Aos 30.06.1895, foi fundada a Sociedade Musical Mozart Joaquinense, cujo estandarte custou um conto e quinhentos mil réis (seda vermelha com franjas e bordado a ouro e pedra rubi, com de-

senhos de uma lira e uma estrela em gorgorão verde), pois foi confeccionada na Itália, a pedido de seu entusiasta presidente Egidio Martorano. Seu último maestro foi o compositor Leonel Porto, natural de Jaguaruna, casado com a joaquinense Dorotéia Hugen. Com sua morte, a sociedade musical também deixou de existir, malgrado remanescentes da velha banda (José Dutra e outros) ainda continuassem suas atividades musicais com o conjunto "Pedacinho do Céu".

Neste passo, convém lembrar o nome da professora de música Hilda Mattos, de Aristides Batke e seu violino, Aparício Mattos, Rosalvo Albino, Gilbertina Cassão Fontanella, Clívia Nunes e de tantos outros joaquinenses que se dedicaram ao estudo e à execução da arte musical. Deles, Hilda Martorano Mattos vive, ainda, aos 87 anos de idade, em plena atividade.

Aos 11.10.1924, São Joaquim passou de Vila à Cidade (Lei nº. 1.465).

O Clube Astrea foi fundado aos 11.02.1899, sendo seus fundadores: Feliciano A. Pereira, Manoel C. Pereira, José M. da Luz, Joaquim C. do Amaral e Theodoro Pereira.

É interessante observar que a primeira Rainha do Carnaval de São Joaquim, concurso instituído por volta de 1926, foi a bisneta do fundador Manoel Joaquim Pinto, Carolina Arruda, hoje esposa do Sr. Manoel Dimas Pereira de Sousa, grande produtor pecuário da região.

A construção do Hospital de Caridade "Coração de Jesus" muito deve ao Professor José Jaime Vieira Rodrigues, filho de Jo-

aquim Anacleto Rodrigues e de Emilia Vieira Rodrigues, casado com Filomena Martorano, de cujo consórcio houve descendentes.

Os jornais que circularam em S. Joaquim foram: O Cruzeiro (fundado por Manoel Moreira da Silva Reis Júnior); O Bicho (1901), A Paz (1902, dirigido por Dorval Mattos), O Eco da Serra (1904, Gil Brasil e Jacinto Flores), Gazeta Joaquinense (Prof. Adolfo Martins), O Lobo, Correio Serrano (1919, Tito Carvalho), O Teimoso (1921, Dr. Nilton Ramos), A Caveira (1921, Hortêncio Goulart), Voz Serrana (desaparecido em 1923), A Tesoura (dirigida pelo historiador Teófilo Mattos), O Município (1929, Paulo Batke, diretor, e Gil Brasil, editor-chefe), A Tribuna (1931, Teófilo Mattos), Imprensa Jovem (direção de Ieda Aparecida Rodrigues e redação de Manoel Rodrigues Borges Neto), O Independente (1979, direção de Joaquim Galete da Silva), e A Folha Joaquinense.

A Voz Cabocla, primeira emissora de rádio de S. Joaquim, funcionou de 1942 a 1961 e muita importância teve na formação dos costumes de nossa gente. Aos 14.05.1963, foi ao ar a Rádio Difusora de São Joaquim Ltda, fundada e dirigida pelo radialista Sebastião Vieira de Sousa.

Finalmente, cumpre-nos dizer que o Município de S. Joaquim se situa numa área de 2.174 km², possui uma população de cerca de 35.000 habitantes, está em altitude de 1360 metros e tem um clima frio e seco, cujos característicos principais, a exemplo da neve anual, são bem conhecidos de todos.

Aos 05.03.1967, desmembraram-se de S. Joaquim 1.100 km²

(Lei nº. 1.052 de 26.01.1967) para formação do Município de Bom Jardim da Serra. Urubici, com uma área de 1.293 km², também o foi (Lei nº. 158, de 15.07.22, sendo primeiro intendente distrital Hipólito da Silva Matos; Lei nº. 274, de 06.12.1956, com instalação do Município aos 03.02.1957, sendo primeiro prefeito Gasparino Dutra).

Da ponta do Morro da Igreja, ponto mais alto da Serra Geral, a 2070m de altitude, nascem os Rios Pelotas, Canoas, Lavatudo, Itajaí do Sul e Tubarão. Há também os rios São Mateus (que banha a cidade), o Antonino, o Sumidouro (depois, Paisano), o Canoas, o Quebra-dentes, Postinho, Mantiqueira, Pericó e outros.

A Festa da Maçã é sua grande atração anual e seu sucesso é tão grande que já começa a ultrapassar as fronteiras nacionais.

No ano do centenário de São Joaquim, este pequeno resumo de nossa monografia é nossa sincera homenagem ao torrão natal.

São Joaquim do Cruzeiro da Costa da Serra (1886-1986).

FONTES CONSULTADAS:

a) — LIVROS:

1º. — Recordações de uma Revolução, Padre Ernesto Schütz, 1928, Tipografia Baumgarten, Blumenau;

2º. — História de Santa Catarina, Oswaldo Rodrigues Cabral, Grafipar, Paraná, 1970;

3º. — Guia de Santa Catarina, 1935, Enedino Batista Ribeiro,

4º. — Diário de um Agente Itinerante, João Alfredo Medeiros Vieira;

5º. — Monografia, Série B, nº.

40, Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE, Texto de Paul Schutzer;

6º. — I. C. Revista Indústria e Comércio de Santa Catarina, edição especial do bi-centenário, 1966, Lages SC;

7º. — Temas Catarinenses, Dante Martorano;

8º. — Pelos Caminhos do Sul, Mário Marcondes de Albuquerque.

b) — JORNAIS:

1º. — Correio do Sudoeste, Criciúma (SC);

2º. — O Estado, Florianópolis (SC).

c) — REVISTAS:

1º. — Ampla;

2ª. Cruzeiro;

3ª. — Revista Catarinense dos Municípios.

d) — OUTRAS:

1º. — Conferência do Prof. Ene-dino Batista Ribeiro, A Fundação de S. Joaquim, 1977;

2º. — Museu "Thiago de Castro", Lages (SC);

3º. — Arquivo particular da autora;

4º. — Informações da família Pinto de Arruda.

CORSO DE FLORES

Blumenauer-Zeitung: ano 28 nº. 44 — sábado, 30 de outubro de 1909.

Em 15 de novembro festeja o Brasil o 20º. aniversário da proclamação da República, razão pela qual em diversas localidades e pontos do país será entusiasticamente solenizada. Também nossa cidade não querendo deixar passar despercebida a mesma data, procurará organizar uma festa original e aqui desconhecida.

Consiste a mesma num curso de flores no qual só tomarão parte crianças. Pelos preparativos já podemos notar o entusiasmo e interesse que se manifesta na população.

Quarta-feira dessa semana reuniu-se a comissão organizadora da festa, marcando uma nova reunião para 7 de novembro afim de tomar as últimas e indispensáveis deliberações. No curso tomarão parte bicicletas, cavalos, carros fechados e abertos. Para a inscrição encontram-se abertas listas nas seguintes casas: Julio Probst & Cia, depósitos Irmão Hering, Gustav Salinger & Cia., Altona em cujas firmas os interessados poderão ter todas as explicações necessárias. Para o julgamento foi organizada uma comissão composta de elementos como: Comandante da Guarnição, Dr. Juiz de Direito da Comarca, Superintendente do Conselho, Pedro Feddersen, Advogado Doerk e Paulo Hering. Para maior brilhantismo da festa e por uma especial gentileza do comandante da guarda, foi posta à disposição da mesma a Banda de Música do Btalhão.

Obedecendo a ordem de julgamento da comissão para esse fim nomeada, serão distribuídos seis prêmios, que guardarão a seguinte ordem do dia:

— Aos primeiros dois carros — ao primeiro cavaleiro — à primeira amazona, aos primeiros ciclistas.

As listas de inscrição ficam à disposição até o dia 15 de novembro, para os interessados.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução:

Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia) publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 22 de outubro de 1864:

Dona Francisca. — O engenheiro da Colônia, August Wunderwald, encontra-se atualmente em viagem, acompanhado de 6 trabalhadores, a fim de fixar o traçado da estrada para o Paraná, do Alto da Serra até o Rio Negro.

Notícias de 5 de novembro de 1864:

Dona Francisca. — O engenheiro Wunderwald foi registrado como agrimensor na Secretaria da Província, no dia 2 de setembro deste ano.

Dona Francisca. — As recentes remessas de polvilho de araruta, as primeiras do engenho de araruta do Sr. von Frankenberg, tiveram boa aceitação e alcançaram bons preços em Santos. Peritos santistas consideram o artigo local bem melhor (25% mais valioso) do que a araruta proveniente das Índias Ocidentais. E, por esse motivo, foram feitas encomendas mais volumosas. Também do Rio de Janeiro, vieram pedidos ao preço de Rs. 8\$000 a arroba, após o envio de amostras. As despesas de frete para Santos importam em 20% sobre os preços ali alcançados.

Notícia de 7 de janeiro de 1865:

Dona Francisca. — A 29 de dezembro próximo passado, a "Freimauzer Bruderschaft" (Irmandade Maçônica) realizou festivamente o lançamento da pedra fundamental de sua sede.

Notícia de 4 de fevereiro de 1865:

Rio de Janeiro: — Guerra do Paraguai. — Em virtude da situação excepcional em que se encontra o País, foram criadas corporações especiais sob a denominação de "Voluntários da Pátria", pelo decreto de 7 de janeiro deste ano. Estas corporações devem ser formadas por cidadãos maiores de 18 e abaixo de 50 anos, que tencionem engajar-se voluntariamente.

Notícia de 11 de fevereiro de 1865:

Dona Francisca. — A subdelegacia local (Dr. Haltenhoff) lançou um apelo inflamado aos habitantes do Distrito, para ingressarem nas fileiras, em defesa da Pátria.

Notícia de 18 de fevereiro de 1865:

Dona Francisca. — Também desta Colônia diversos habitantes resolveram aderir à chamada do Governo, de se apresentarem como Voluntários. Unicamente o cuidado com a família ainda retardou es-

se ato patriótico. Se o Governo se compromettesse a pagar-lhes imediatamente uma certa quantia para que a família ficasse amparada, enquanto estivessem no campo de batalha, estariam prontos a entrar nas fileiras dos defensores da Pátria. Se o número de Voluntários das colônias alemãs de Santa Catarina não for suficientemente grande para formar uma corporação, seria, talvez, preferível entrar em contato com o major Koeler, de Petrópolis, que recebeu a incumbência do Ministério da Guerra, de organizar um "Freikorps" alemão (Corpo de Voluntários, com oficiais alemães — certamente então sob comando alemão).

Notícia de 25 de fevereiro de 1865:

Dona Francisca. — Pelo último vapor seguiram 28 recrutas de São Francisco para a capital da Província. A Guarda Nacional do Município recebeu ordens de se uniformizar.

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia) faz parte do acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Agremiação Agrícola e Caixa de Poupança

Der Urwaldsbote: ano 21 — nº. 73 — quarta-feira, 11 de março de 1913.

"No domingo passado aconteceu a Assembléia Geral anual da Agremiação Agrícola. Do relatório do Caixa retiramos os seguintes informes: houve um gasto total de 2.131\$ e uma entrada de 2.969\$ (incluindo o em caixa do ano passado), e assim foram transportados 830\$ para o novo ano. O número de associados elevou-se para mais de 900. Foram importadas grandes quantias de sementes que foram distribuídas gratuitamente aos associados. Cálcio para o gado foram passados 1.300 quilos e na área experimental do senhor Hemmer foram plantadas 5.300 de plantas confrey. Para a aquisição de adubo foi concedido um empréstimo ao associado da caixa da Associação. As sementes pedidas para o ano de 1914 deverão chegar por estes dias.

Com a Agremiação Agrícola, está ligada a Caixa Agrícola Cooperativa (Landwirtschaftliche Hilfskasse) que também fez sua reunião anual no mesmo dia. Esta caixa pode olhar para um ano extremamente feliz. O saldo em caixa aumentou para 91.544\$ e o número de cadernetas em circulação em dezembro de 1913 contava com 983 cadernetas, comparadas com 867 em 12 de dezembro de 1912. Da soma em caixa foram emprestados ao Município de Blumenau 126.684\$. O fundo de garantia atinge 27.252\$; os fundos em 8.473\$. Do lucro no valor de 6.987\$ foram 10% — 698\$700, passados à Agremiação Agrícola. O número de associados da Poupança passou de 112 em dezembro de 1912 para 124 no ano de 1913."

KARSTEN Mais de cem anos conceituando a indústria têxtil blumenauense e gerando divisas para o país pela volumosa exportação de produtos da mais alta qualidade.

Com a presença de numerosos convidados e tocante solenidade o prédio da Fundação "Casa Dr. Blumenau" foi inaugurado

Depois de 13 meses do início da construção, foi inaugurado no dia 14 do corrente mês de abril, o prédio da Fundação "Casa Dr. Blumenau" destinado a abrigar a Biblioteca "Dr. Fritz Müller" e o Arquivo Histórico "Prof. J. F. da Silva".

O acontecimento, tão ansiosamente aguardado, contou com a presença de seletos público, cujo número superou a casa das 150 pessoas, estando entre elas, as autoridades locais lideradas pelo prefeito Dalto dos Reis, representante do Governador do Estado e outras autoridades do município, assim como militantes da imprensa, rádio e televisão e pessoas ligadas às instituições culturais do vale do Itajaí e do Estado.

A quase totalidade das empresas e instituições que contribuíram financeiramente no empreendimento, também se fez presente.

Foi, por assim dizer, um dos acontecimentos mais importantes dentro da ação em favor da preservação dos acervos culturais e históricos do município, ocorrido neste começo de ano.

A solenidade teve início com o hasteamento das bandeiras, seguindo-se o descerramento da grande lápide que relaciona todos os que contribuíram com o mínimo de 10 mil cruzados; o descerramento de uma placa de bronze que marca a data da inauguração e registra as figuras dos poderes constituídos do Estado e do mu-

nicipio, assim como o Conselho Curador e a direção executiva. Outra placa descerrada presta homenagem, por iniciativa de conselheiros e outros amigos, a José Gonçalves, diretor executivo, pelo seu desempenho na coordenação do trabalho de obtenção de recursos e na administração direta das obras de construção. Um quadro descerrado na mesma ocasião, revela outros nomes de firmas e pessoas que também contribuíram para a consecução da obra, mesmo que menores valores, mas muito importante na composição do montante que permitiu a conclusão do belo edifício.

Após os atos de descerramentos, ouviu-se o pronunciamento do jornalista José Gonçalves, diretor executivo, que, prestando contas de seus atos, disse:

"Exmo. Sr. Prefeito Municipal. Exmo Sr. Presidente da Câmara de Vereadores. Exmo. Sr. Representante do Governo do Estado. Exmo. Sr. Presidente do Conselho Curador. Exmos. Srs. Conselheiros. Exmas. autoridades civis, militares e eclesiásticas. Senhoras, Senhores

É chegado o momento ansiosamente aguardado: a oficialização da existência deste prédio que veio preservar, de ameaças de futuras enchentes, e acomodar em ambiente mais condizente os dois mais importantes acervos vinculados à cultura e à história de nossa evolução social, política e econômica dentro do processo de

colonização da terra catarinense.

É, por isso, chegada a hora de prestação de contas de tudo o que aqui se faz, assim como de agradecimentos.

Vamos direto aos fatos para não nos alongarmos em demasia. Mas é preciso dizer, pelo menos, que esta obra é o resultado de muito esforço, entusiasmo e determinação de uns, com o apoio de muitos. Primeiramente, fomos buscar o apoio mais importante e determinante para o início das obras: apoio e autorização do sr. prefeito municipal, bem como a sua garantia de que, apesar das imensas dificuldades financeiras com que se debatia a municipalidade em meados de 1984, alguma coisa nos seria transferido, em valores, para auxiliar na obra em perspectiva. Este apoio, a certeza nos foi dada por Dalto dos Reis, através de ofício que endereçou a esta Fundação, logo a seguir, garantindo sua solidariedade, assim como a participação financeira de, pelo menos, 10 por cento do custo da obra. Também prontificou-se a promover todas as facilidades possíveis para que nosso trabalho junto às empresas blumenauenses solidificasse. E tudo isto, o prefeito Dalto dos Reis cumpriu, nunca abandonando nosso trabalho à própria sorte, mas sim, acompanhando nossa ação através de seus assessores técnicos e financeiros. Era a abertura da caminhada, o estímulo de que necessitávamos. Dali partimos em busca do apoio da comunidade, através de seus núcleos mais representativos como a indústria e o comércio, no que, felizmente, fomos bem compreendidos e recebidos.

Graças, pois, ao apoio financeiro recebido, liderado, desde o início pela Albany International Ind. e Comércio, chegamos a este dia feliz, uma realidade palpável e a certeza de que a Biblioteca e o Arquivo, que pertencem a todos os concidadãos de hoje e às gerações futuras, estarão, doravante, muito mais protegidos e sua preservação futura garantida. O que inauguramos hoje, é preciso que se acentue, não é a instalação da Biblioteca e do Arquivo Histórico em sua plenitude, mas tão somente o prédio a estes dois acervos destinados. A plena instalação dos mesmos, dar-se-á ao longo dos meses vindouros.

O Prefeito Municipal cumpriu com seu compromisso. O Governo do Estado também compareceu com seu apoio, aliando-se aos nossos empresários, comerciantes e cidadãos que, unidos, deram cifras definitivas para possibilitar a conclusão da obra. Dessa união de esforços em favor de um empreendimento tão importante para Blumenau, a região e o Estado, no campo da cultura histórica, está aqui o resultado.

É por isso que, com alegria, relacionaremos, neste momento, o valor de cada colaboração que recebemos para que todos compreendam que cada doação recebida teve sua influência importante no somatório, alguns participando com mais, outros com menos, mas sempre inspirados no desejo de ajudar, valorizando assim a importância da obra em favor da comunidade. Eis os valores destinados pelas instituições, entidades e pessoas:

**ENTIDADES E PESSOAS QUE DERAM APOIO
FINANCEIRO NA CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DESTA FUNDAÇÃO**

Albany International Ind. e Com. Ltda.	276.000,00
Prefeitura Municipal de Blumenau	100.000,00
Governo do Estado de Santa Catarina	70.000,00
Superintendência do Desenv. da Região Sul — SUDESUL	50.000,00
Cia. Hering	50.000,00
Cia. Souza Cruz	25.000,00
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos	16.000,00
Tecelagem Kuehnrich S/A — TEKA	12.000,00
Cia. Têxtil Karsten	10.000,00
Sul Fabril S/A	10.000,00
Ernesto Stodieck Jr.	10.000,00
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A	10.000,00
Casa Moellmann — Moellmann Comercial S/A.	10.000,00
Cristal Blumenau S/A.	10.000,00
Casa Meyer	10.000,00
Juriti S/A — Ind. e Com.	10.000,00
Artex S/A	10.000,00
Fundação Teófilo Zadrozny	10.000,00
Maju S/A.	10.000,00
Alessio Berri	10.000,00
Casa Willy Sievert	10.000,00
Lojas Hering	10.000,00
Cia. Mercantil Victor Probst	10.000,00
Lindner, Herwig, Shimizu — Arquitetos	10.000,00
Auto Mecânica Alfredo Breikopf S/A	10.000,00
Schuermann S/A	10.000,00
Tipografia e Livraria Blumenauense S/A	10.000,00
Walter Schmidt Com. Eletromec. Ltda.	10.000,00
Gráfica 43 S/A.	10.000,00
Drogaria e Farmácia Catarinense S/A	10.000,00
Banco do Estado de Santa Catarina S/A. — BESC	10.000,00
Banco do Estado de São Paulo S/A. — BANESPA	10.000,00
Buschle & Lepper S/A	10.000,00
Comercial Claudio Gaertner	10.000,00
Cidade de Heidelberg (RFA) — 1.000 DM	6.800,00
Tabacos Brasileiros Ltda.	5.000,00
Banco Bamerindus S/A	2.500,00
Ártico — Ind. de Refrigeração Ltda.	2.000,00
Frederico Kilian	1.500,00
Banco Itaú S/A.	1.000,00
Dr. Afonso Rabe	1.000,00
Martinho Bruning	1.000,00
Rigesa, Embalagens, Papel e Celulose S/A.	1.000,00
Eugênio R. Koehrich S/A.	1.000,00
Dudalina Ind. e Com.	500,00
Edmundo Wehmuth	500,00
Cidade de Weingarten (3.500 DM — ainda não recebido)	

TOTAL Cz\$ 883.800,00

O CUSTO DA OBRA — BALANÇO FINANCEIRO

Até o dia 10 do corrente, havíamos recebido dos colaboradores,
a importância de Cz\$ 755.928,02
Havíamos pago em notas e duplicatas Cz\$ 729.233,49

O que falta pagar

Incluindo-se um cálculo aproximado da mão-de-obra
final, resta-nos a pagar Cz\$ 201.000,00

O que falta receber

A curto prazo 74.200,00
A médio prazo 18.000,00
A longo prazo (10/15 meses) 101.000,00

Cz\$ 193.200,00

Resta-nos ainda assumir compromissos financeiros da ordem de cerca de 120 mil cruzados para completar as instalações internas tanto na Biblioteca como no Arquivo Histórico. São recursos que pretendemos obter junto aos que ainda estiverem dispostos a nos ajudar neste empreendimento.

Mão-de-obra e custo final

Temos aqui também um levantamento da mão-de-obra paga durante um ano de construção, e que somou Cz\$ 345.929,94, restando o pagamento do último mês, e encerrado na última semana.

Por tudo isto, conclui-se que, entre mão-de-obra e materiais aplicados na construção, chegamos a um custo final de aproximadamente 930 mil cruzados.

Toda a construção foi realizada por administração direta, com rigorosa seleção de preços, condições e a melhor qualidade do material empregado.

Agradecimentos

Não poderíamos encerrar esta prestação de contas sem formular, afinal, os necessários agradecimentos.

Primeiramente, a nossa gratidão ao Conselho Curador, pelo apoio unânime que sempre tivemos dos srs. Conselheiros. Em especial ao Presidente, Dr. Afonso Rabe, o qual, desde os primeiros dias de nossa atividade em torno deste objetivo, esteve ao nosso lado, apoiando em todas as difi-

culdades, aparando arestas e até colaborando financeiramente, como também aconteceu com os Conselheiros Martinho Bruning e Frederico Kilian, demonstrando, com isso, a vontade férrea de que nossos objetivos fossem alcançados sem esmorecimentos ante os óbices encontrados nos primeiros passos.

Um agradecimento muito especial ao prefeito Dalto dos Reis, que, como já afirmamos, apesar de suas imensas responsabilidades administrativas, compromissa-

das com as recuperações dos estragos conseqüentes das catastróficas enchentes e enxurradas de 1983 e 1984, que não lhe permitiram acompanhar mais de perto nosso trabalho, sempre determinou apoio e facilidades ao empreendimento, especialmente na transferência dos valores de participação da Prefeitura e analisando nossos relatórios mensais. Para nós, o apoio recebido do prefeito Dalto dos Reis representou um valioso estímulo e, acima de tudo, a certeza da presença de um amigo constante ao nosso lado.

Um agradecimento ao sr. Governador dos catarinenses, Esperidião Amin que, solicitado a colaborar, o fez por intermédio da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, valorizando, assim, mais uma iniciativa do povo blumenauense e reafirmando sua preocupação constante na execução de uma administração justa e perfeita, inteiramente voltada ao bem de todos, ao caminhar sempre ao encontro das aspirações da gente catarinense.

Um agradecimento especial à Albany International Ind. e Com., na pessoa de seu Presidente no Brasil, sr. Ross Parkinson, extensiva à direção geral, pela acolhida ao nosso apelo, colocando, em meados de 1984, à disposição do projeto, o valor de 5.000 ORTNs para ser transferido em parcelas ao longo da construção. Esta colaboração atinge, hoje, 276 mil cruzados. Além do mais, o sr. Ross Parkinson foi escolhido, pelo Conselho Curador, membro da Comis-

são de Construção, e, junto com os demais membros, acompanhou toda a evolução da construção, opinando, aconselhando e incentivando.

Outro agradecimento que hoje desejamos fazer de público é à pessoa de Henrique Herwig, outro amigo das horas difíceis. Foi ele o projetista deste prédio. Foi ele quem, desde o início, nunca faltou com seu apoio, entusiasmo e presença física no dia-a-dia da construção, num trabalho constante de fiscalização, orientação técnica, sem cobrar um centavo. É também um dos integrantes da Comissão de Construção. Hoje, aqui, entre nós, receba ele esta homenagem de gratidão.

Um agradecimento pessoal ao nosso fiel companheiro de trabalho, o sr. Francisco Filgueiras, que, encarregando-se das cobranças e pagamentos das despesas com a obra, o tem feito com muito critério e segurança, deixando-nos a tranquilidade para as outras atividades. O agradecimento estende-se também a todos os que trabalham nesta Fundação, porque sempre acompanharam com entusiasmo o andamento das obras, dando sua colaboração, cada um em seu setor. Agradecemos também à empresa Construtora Stein, na figura do seu titular o Eng^o. Egon Stein e seus assessores de diretoria, pela compreensão às dificuldades que enfrentamos no setor financeiro. O agradecimento estende-se aos mestres profissionais e a todos os operários enfim, que atuaram na

MAFISA Uma etiqueta facilmente encontrada em todo o comércio brasileiro. O aprimoramento constante do que produz, tornou MAFISA tão obrigatório o uso dos seus produtos quanto o desejo dos brasileiros de conhecer Blumenau e seu povo.

construção, pela dedicação e seriedade com que sempre se houveram, revelando alto nível de responsabilidade profissional.

Mais uma vez, obrigado a todos os empresários e pessoas que contribuíram para esta realização, sem o que nada teríamos conseguido.

Ficou provado mais uma vez que uma comunidade unida sempre triunfará quando o objetivo a alcançar é nobre e traz benefícios a todos.

Finalmente o agradecimento mais importante: agradecer a Deus, o grande arquiteto deste universo que, sabendo das nossas melhores intenções, a honestidade de propósitos da iniciativa, nos deu força, entusiasmo, coragem e saúde para chegarmos a bom termo nesta missão, que é a de erguer este templo, a partir de agora aberto para, entre suas colunas poder-se exaltar os bons costumes, a moral, a razão, forjando o aprimoramento das virtudes culturais e intelectuais das gerações de hoje e do futuro. Obrigado."

A fala do Conselheiro

A seguir, fez-se ouvir o conselheiro Elimar Baumgarten, o mais antigo de todos, o qual, num pronunciamento entusiástico e de elevado alcance histórico, fez um retrospecto da trajetória da Fundação, prestando homenagem a algumas figuras do passado que tanto desejaram realizar o que ora havia sido concretizado, concluindo por exaltar o trabalho do diretor executivo no alicenciamento de forças financeiras, assim como à compreensão e à sensibilidade do povo blumenau-

ense que sabe perseguir seus objetivos quando nobres e de largos benefícios à comunidade.

A manifestação do prefeito Dalto dos Reis

O último pronunciamento foi do prefeito Dalto dos Reis. Com entusiasmo e como conhecedor profundo das tramitações que culminaram com o início e o término da obra, disse, na íntegra, o seguinte:

"Já se afirmava, no bojo da idéia que embalou a criação do projeto Nova Blumenau, naquela memorável Assembléia de Cidadãos em 18 de agosto de 1983, que somente a união e os esforços de todos os blumenauenses permitiriam superar as conseqüências deixadas pelas enchentes de 1983 e 1984.

E atingimos a maioria dos objetivos propostos: cada participante dando de si horas de inteligência e dedicação meses a fio... cada empresa liberando recursos possíveis, numa demonstração clara de sensibilidade... cada entidade procurando acionar meios ao seu alcance tudo enfim, para conseguirmos registrar para a história deste Município realizações marcantes que orgulham, tenho certeza, a todos nós.

A inauguração deste prédio está inserida neste contexto. Destinado à Biblioteca Pública Municipal e ao Arquivo Histórico de Blumenau, ele é um marco concreto da capacidade de realização da comunidade unida, Fruto do consórcio entre Fundação "Casa Dr. Blumenau", Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Empresas da nossa cidade e entidades

diversas, ele significa muito mais do que a obra em si. Num mutirão de esforços somente possível em uma terra cujos filhos, natos ou adotados, sentem por ela o mais legítimo orgulho, temos nesta entrega uma importante lição de como bem gerir os próprios destinos.

O alicerce desta obra não é exatamente o concreto que lhe serve de base. É, acima de tudo, a capacidade de participação e o inegável sentimento de integração de quantos fizeram dela a realidade que hoje aplaudimos. Assim também, tenho certeza, a sua sustentação não será oferecida pelos tijolos que amparam suas paredes ou pelos pilares que sustentam sua estrutura. Muito mais do que isso, vai ser a utilização dos seus serviços como templo da informação e do conhecimento, em que as gerações atuais e do futuro poderão ampliar o saber e sustentar o invejável nível cultural da gente blumenauense.

Cumprimentamos a Fundação "Casa Dr. Blumenau" por sua diretoria, membros honorários, colaboradores diversos e funcionários, a qual se deve a iniciati-

va desta obra e para os quais dirigimos o mérito desta realização. Ela brotou das águas do passado e se fez acima do nível das águas do futuro para preservar a nossa memória e justificar a nossa ação como comunidade compromissada com o legado dos nossos fundadores rumo ao amanhã da nossa gente.

Parabéns e agradecimentos a firmas, pessoas, entidades, a todos, enfim, que viabilizaram a sua construção em apoio a participação do Poder Público Municipal cuja nominata já foi declinada pelos representantes do Conselho Curador da Fundação. Finalmente, nossos cumprimentos aos construtores, mestres de obra, operários, que nela empregaram não só a sua boa técnica mas, também, aquele sentimento indescritível de satisfação experimentado por quem entrega a Blumenau mais uma obra.

Se antes sofremos em conjunto as agruras todas pelas quais passamos, é justo nos regozijarmos, também em conjunto, por tudo quanto construímos para nós e nossos filhos.

Muito Obrigado."

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

banespa

Um dos colaboradores nas edições desta revista

AUTORES CATARINENSES

ENÉAS ATHANÁZIO

Fato marcante nas letras jurídicas, neste primeiro semestre do ano, é sem dúvida o aparecimento do livro "Natureza jurídica dos embargos do devedor", de autoria do jurista catarinense Haroldo Pabst, publicado pela Editora Revista dos Tribunais (S. Paulo — 1986), uma das mais importantes casas editoras do país na área da literatura forense.

Trata-se de um trabalho original e único na bibliografia nacional, cuja gênese tive a satisfação de acompanhar, pois o autor foi meu companheiro de trabalho durante alguns anos, onde ele assume corajosa posição doutrinária, rebatendo com conhecimento e riqueza de argumentação pontos de vista até então aceitos ao arrepio da lógica e da própria lei processual.

Baseado em intensa pesquisa, o autor assume a vanguarda de uma interpretação que busca dar aos embargos do devedor uma definição correta, em consonância com a legislação brasileira, com intensos reflexos na atividade forense dos dias de hoje. Embora polêmico, o assunto é desenvolvido com segurança e clareza, tudo indicando que o livro terá grande repercussão na vida do foro.

O autor foi magistrado neste Estado, tendo desenvolvido rápida e brilhante carreira, aposentando-se em outubro de 1985 como juiz titular da 1ª. Vara Cível de Blumenau. É professor de Direito Processual Civil na Faculdade de Direito da Universidade de Blumenau e exerce a advocacia empresarial. Membro da Sociedade de Estudos Jurídicos Brasil-Alemanha, fez estágio de estudos na cadeira de Processo Civil, junto à cátedra do professor Egbert Peters, na Ederhard-Karls-Universität, em Tübingen, Alemanha Ocidental.

Pela mesma editora havia publicado anteriormente a monografia "O crédito hipotecário na execução movida por terceiro", obra que mereceu inúmeras referências e citações em publicações especializadas e que enfrenta terreno jurídico dos mais complexos, revelando — como esta que vem a público agora — a disposição e a cultura jurídica do autor para pisar campos nunca antes palmilhados.

Como complemento dessa intensa atividade, Haroldo Pabst mantém uma coluna jurídica na imprensa local.

— . — . — . — . — . —

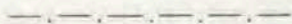
Outro blumenauense — este de nascimento — também deu a público um trabalho jurídico na área de sua especialidade, o Direito Penal. Trata-se da monografia "Aplicação da pena no Código Penal de 1984", de autoria de Nelson Ferraz, nome bem conhecido na literatura jurídico-penal.

Nesse trabalho exaustivo e minucioso, o autor penetra com segurança em todos os meandros dessa questão ultra-complexa que se

tornou o ato de escolher e aplicar a punição adequada aos condenados, autêntico tormento que aflige os julgadores e para o qual o autor procura apontar caminhos e acender luzes. Sua preocupação com o momentoso assunto, aliás, não é de hoje, pois entre suas múltiplas obras encontra-se "Dosimetria da pena", já comentada por nós em outra ocasião.

Neste trabalho o autor penetra nos detalhes da nova Codificação Penal, procurando abrir caminhos e guiar aqueles a quem incumbe a aplicação das penas criminais. Nesse aspecto guarda semelhança com a obra de Haroldo Pabst, isto é, no espírito de vanguarda.

Professor da Universidade Federal de Santa Catarina e Promotor de Justiça na comarca da Capital do Estado, Nélson Ferraz tem diversos livros publicados e tem colaborado em periódicos como "Revista Forense" (Rio), "Tribuna da Justiça" e "O Estado de S. Paulo" (S. Paulo) e vários outros.



Edson Ubaldo é jurista, mas também é contista e poeta. Tem dois livros de contos regionalistas ("Bandeira do Divino" e "Rédea Trançada"), ambos publicados em S. Paulo e que desde seu aparecimento deram ao autor lugar de merecido destaque entre os contistas catarinenses. Participou de diversas coletâneas de poesias e contos, além de ter publicado muito na imprensa.

Já no corrente ano, Ubaldo concorreu ao 2º. Concurso Nacional de Poesia Sobre o Vinho, promovido pela Universidade de Caxias do Sul, com um conjunto de poemas sob o título de "O Vinho e os Sentidos", englobando as poesias "A Visão", "O Olfato", "A Audição", "O Tato" e "O Gosto", o que lhe valeu uma menção honrosa conferida pela comissão julgadora composta por Armino Trevisan, Jayme Paviani e Ferreira Gullar.

Todos os trabalhos premiados foram publicados numa antologia da Editora da Universidade de Caxias do Sul (EDUCS), valendo registrar que as premiações são feitas em vinho, um pouco do qual espero degustar em casa do poeta numa próxima visita.



Outro catarinense, cujas obras merecem registro, é Mário Bonati, sacerdote nascido em Rio dos Cedros e que reside na cidade de Lorena, Estado de São Paulo.

Dentre os seus trabalhos, destaco o livro "Liturgia, Comunicação e Cultura" (Editora Salesiana Dom Bosco — S. Paulo — 1983), focalizando com profundidade aspectos teológicos dos mais complexos e numa visão atualizada. "Este livro se situa — diz o apresentador — numa posição autêntica: reconhece os valores imutáveis da liturgia e, ao mesmo tempo, com competência em Comunicação, Linguística e Antropologia, impele o leitor a entrar num processo de encarnação da liturgia, na realidade brasileira do nosso povo."

"A vida tem a cor que você pinta" (Editora Salesiana Dom Bosco — S. Paulo — 1985) é outro de seus livros, já em quinta edição, o

que por si só afirma o sucesso. É um conjunto de crônicas, suaves e meditadas, em que o autor busca transmitir noções de teologia, especialmente para os jovens à procura de caminhos. "O livro procura introduzir o leitor na nova visão de religião onde tudo tem valor e interesse para o homem. É uma pequena iniciação teológica para os jovens" — escreveu Neimar de Barros.

Mário Bonatti é também professor universitário em São Paulo. É mais um catarinense cuja obra temos a satisfação de divulgar.

— . — . — . — . — . —

Está circulando mais um número da revista de cultura "Pantanal", correspondente a janeiro de 1986. Editada por Ademir Neves, Adilson Buze, Dinovaldo Gilioli, Ely Fagundes, Laércio Faria e Lourdes Scussiato, ela publica prosa e verso de muitos colaboradores. Este é o número 14, o que revela o esforço do grupo editor, conhecidas como são as dificuldades para a manutenção desses pequenos periódicos, quase todos vitimados pelo mal do sexto número, como já o dizia Monteiro Lobato. "Pantanal" precisa e merece o apoio de todos. Como? Escrevendo, incentivando, colaborando, assinando. Endereço: Caixa Postal D 56 — Florianópolis.

Bandeiras alemãs para Blumenau

Dando continuidade ao já tradicional intercâmbio de bandeiras, com cidades da terra natal do Dr. Blumenau, o prefeito Dr. Dalto dos Reis — por intermédio do sr. Alfredo Wilhelm, correspondente em idioma alemão do gabinete — entrou em contato com diversas cidades alemãs.

Belíssimo resultado: 10 importantes cidades da República Federal da Alemanha doaram uma bandeira.

Estas bandeiras serão entregues oficialmente à "Fundação Casa Dr. Blumenau", no dia 2 de setembro — dia da fundação de Blumenau — fazendo parte do programa oficial dos festejos do aniversário de nossa cidade.

São estas as cidades que atenderam ao pedido do prefeito Dr. Dalto:

- | | |
|---------------------------|------------------------------|
| 1. — Cidade de Hannover | 6. — Cidade de Kassel |
| 2. — Cidade de Karlsruhe | 7. — Cidade de Gelsenkirchen |
| 3. — Cidade de Solingen | 8. — Cidade de Darmstadt |
| 4. — Cidade de Heidelberg | 9. — Cidade de Wunstorf |
| 5. — Cidade de Mainz | 10. — Cidade de Duisburg |

CREMER Produtos têxteis e cirúrgicos. Conserva através dos anos o conceito de qualidade superior no que fabrica, garantindo com isso um permanente mercado absorvente nas Américas e noutros continentes, levando em suas etiquetas o nome de Blumenau.

Carta de um amigo de Blumenau

Wolfsburg, 19.03.1986

“Prezado senhor Alfredo!

Passado algum tempo, gostaria hoje de me dirigir novamente ao Amigo e ao mesmo tempo agradecer, sensibilizado, os votos de felicidades pela passagem do Ano Novo, recebidos do sr. Dalto dos Reis, Prefeito Municipal de Blumenau. — Frequentemente recebo notícias de Blumenau por intermédio do sr. Ingo Hering e sua distinta senhora. — Tenho a esperança de visitar qualquer dia outra vez o país fantástico que é o Brasil. Pelo menos o meu filho, estudante de medicina, gostaria de conhecer Blumenau e talvez, quem sabe, fazer um estágio de um mês no Hospital Municipal de Blumenau.

Escrevo-lhe esta carta porém por um outro motivo:

O sr. Bernhard Dinges, vereador de nossa cidade e técnico de nossa fábrica “VW de Wolfsburg”, fará entre os dias 24.03 e 09.05.1986 um roteiro informativo pela América do Sul. Provavelmente o seu caminho passará também por Blumenau. Neste caso gostaria muito, se o sr. pudesse entrar em contato com ele. O sr. Dinges anunciaria naturalmente a sua vinda com antecedência. — Assim, com certeza, os bons contatos existentes entre Wolfsburg e Blumenau — que a seu tempo tiveram início com uma exposição sobre Blumenau (sua cultura, suas tradições, seu comércio e suas indústrias) na prefeitura de nossa cidade — ganhariam certamente um novo impulso.

Há uma semana atrás tivemos aqui a honrosa visita de Sua Magestade Juan Carlos, Rei da Espanha e sua esposa a Rainha Sofia. — Junto envio-lhe uma fotografia documentando a visita do casal real.

Com os meus melhores cumprimentos para o senhor e sua esposa e para o Ilustríssimo Prefeito Dr. Dalto dos Reis,

Atenciosamente
Prof. Dr. Peter Lamberg”.

O **Prof. Dr. Peter Lamberg** foi por muito tempo o Stadtdirektor (Prefeito Administrativo) de Braunschweig — cidade onde viveu e veio a falecer o Dr. Hermann Blumenau. — Durante esta época visitou oficialmente a cidade de Blumenau, inaugurando na ocasião no “Portal da Saxônia” a “Rua Braunschweig”.

Em 1983 — durante a tradicional feira “Harz + Heide” de Braunschweig — o Dr. Lamberg montou um “stand” “Blumenau no Brasil”. Presentes na data da abertura da exposição estavam o Secretário de Turismo sr. Antônio Pedro Nunes e a senhora Dona Marga Holzmann Nunes. O casal blumenauense teve na ocasião um encontro com o Ministro do Interior da República Federal da Alemanha.

Foi durante as catastróficas enchentes de Blumenau, que o Dr. Lamberg conseguiu sensibilizar a população de Braunschweig e que veio a remeter significativas doações em dinheiro, roupas e medicamentos.

Após a sua nomeação como professor catedrático foi promovido a "Oberstadtdirektor", assumindo em seguida a prefeitura de WOLFSBURG, sede mundial da "Volkswagen". — Já em fevereiro de 1984 realizou na prefeitura de Wolfsburg a sua exposição "Blumenau no Brasil". Também fez doação de 1 bandeira de sua cidade à Blumenau.

A Fundação Universidade Regional de Blumenau, numa de suas edições literárias, veio a publicar um trabalho do Prof. Dr. Peter Lamberg — "O Direito Constitucional" da República Federal da Alemanha.

Vale também lembrar, que foi o Dr. Lamberg, que conseguiu para a sra. Miranda Venske, assistente social da prefeitura de Blumenau, um estágio de 3 meses nos Departamentos de Saúde, do Serviço de Proteção aos menores e da Assistência Social na prefeitura de Braunschweig. Na ocasião a Dona Miranda teve também a possibilidade de visitar o estado de Israel, tomando parte no Encontro Internacional da Juventude.

Alfredo Wilhelm

Nota: O prefeito Dr. Dalto dos Reis determinou ao chefe de gabinete, Sr. Vilarino Wolff, estudar a possibilidade de enviar mais um funcionário(a) da Prefeitura a fazer um estágio na Alemanha, melhor, na cidade alemã de Wolfsburg. O candidato receberá alojamento e refeições, e mais uma gratificação mensal de 2.000 Cruzados.

OS 20 ANOS DO CENTRO DE ESTUDOS DO HOSPITAL SANTA ISABEL

Dr. Walmor Erwin Belz

Quando em Dezembro de 1951 fomos admitidos no Corpo Clínico do Hospital Santa Isabel sentimos a necessidade impetuosa de criar um Centro de Estudos que congregasse os médicos do Hospital e que fosse o fórum de debates dos problemas médicos científicos e comunitários da região. Nossa idéia foi amadurecendo e com a chegada do Dr. Enio César Pereira, entusiasmado; e com o apoio do Dr. Paulo Pedro Mayerle, conseguimos não sem muito esforço elaborar o estatuto que dava corpo e alma ao nosso ambicioso so-

nho. Já então considerávamos a necessidade de inserir no programa do Centro, assuntos administrativos, culturais, filosóficos e sociais. Enfim, que fosse o pólo de irradiação e orientação, não só de condutas médicas mas também sócio-comunitárias. Foi uma pretensão ambiciosa para a época.

Em 25 de maio de 1965, em memorável noite, fundávamos o Centro de Estudos. Compareceram os Drs.: Paulo Pedro Mayerle, Enio César Pereira, Gelásio de Souza Freitas, Leopoldo Cruz de Carvalho, Edemar Eduardo Win-

kler, Nelson Luis Margarida, Joarêz Luis Nogara, Sylvio Aurélio Schmitt, Reginaldo Fusaro Simões, Eduardo Vitoldo Ferencz, Carlos Nicolau Goffergé, Diogo Roberto Buechele e Walmor Erwin Belz. A solenidade aconteceu na sala que hoje ainda abriga a fábrica de sabão. Nessa mesma noite foi eleita e empossada a primeira Diretoria assim composta:

Dr. Paulo Pedro Mayerle — Presidente

Dr. Walmor Erwin Belz — Secretário

Dr. Sylvio Aurélio Schmitt — Tesoureiro

Dr. Nelson Luis Margarida — Bibliotecário

Todas as reuniões foram e são registradas em livro de atas e na 1ª. registrada consta da seguinte programação:

Em 26.08.65 — Anticoagulantes — Síndrome Reiter.

Apresentador: Dr. Walmor Erwin Belz

O estatuto, curiosamente, foi transcrito no livro de Ata pela minha mulher, Eunice. As reuniões realizavam-se todas as quintas-feiras às 20 horas na modesta sala, mas nunca faltava o entusiasmo de todos.

A princípio, as reuniões eram freqüentadas apenas pelos médicos do Hospital, mas aos poucos, com a divulgação das atividades do Centro contávamos sempre com a presença do Dr. Frederico Strassburger de Vila Itoupava, dos Drs. Carlos Moritz, Emilio Niebuhr, Márcio Schaefer e Germano Hoffmann de Brusque, dos Drs. Luis Carlos Lins e Telmo Bastos de Rio dos Cedros, Dr. Nilo de Freitas de Indaial, dos Drs. Armando Loureiro e Mauro Ludwig de Presidente Getúlio, do Dr.

Odilon Caetano e outros da cidade.

O Centro de Estudos desenvolvia-se com êxito, orgulho e personalidade; e das mensalidades cobradas dos sócios adquirimos assinaturas de revistas estrangeiras e nacionais, para cada especialidade; aumentávamos o acervo da nossa biblioteca, adquiríamos material fotográfico sob a orientação do Dr. Leopoldo C. Carvalho, projetores, telas enfim todo o material necessário para o aprimoramento das atividades científicas.

Patrocinava o Centro de Estudos a vinda de médicos e professores de outros Estados e Universidades, para proferir palestras e ministrar cursos, no afã de integrar, conhecer e aprender sempre mais. Realizamos intercâmbio cultural-científico com outros Centros Médicos, indispensável para o aprimoramento da nossa formação médica.

Já na época sentíamos a necessidade de que, além da parte médica, a parte cultural também merecesse o aperfeiçoamento, e assim convidávamos políticos, líderes religiosos e comunitários, enfim, mestres de todas as áreas sociais para que proferissem palestras; que transmitissem seus conhecimentos para esmerar nossa cultura.

Indispensável, mas necessário se faz realçar, o apoio que recebemos da Direção das Irmãs da Divina Providência sem o qual nosso sonho não teria conseguido tamanho êxito. O nosso Centro foi o embrião de vários outros que nasceram na região.

Dois fatores importantes, na vida do Centro de Estudos, aconteceram; em junho de 1968 foi

reconhecido de Utilidade Pública, por Lei Municipal de número 1502 e, em 13 de outubro de 1970, por Lei Estadual número 4527. O empenho do então vereador Dr. Wilson Gomes Santhiago, oftalmologista do Hospital e do Deputado Aldo Pereira de Andrade foram decisivos para a Declaração de Utilidade Pública.

A cada dois anos eram eleitas as novas Diretorias, numa sequência assim constituída:

2º. Gestão — Dr. Gelásio de Souza Freitas;

3º. Gestão — Dr. Carlos Nicolau Goffergé;

4º. Gestão — Dr. Wilson Gomes Santhiago;

5º. Gestão — Dr. Diogo Vergara;

6º. Gestão — Dr. Lorival Hari Hubner Saade;

7º. Gestão — Dr. Roberto Buechele;

8º. Gestão — Dr. Edson Pedro da Silva;

9º. Gestão — Dr. Humberto Rebello Narciso;

10º. Gestão — Dr. Luis Renato Mello;

e atualmente dirigindo o Centro de Estudos o Dr. Romualdo Izon Heil, cada qual imprimindo características pessoais e dando assim novas dimensões e ânimos para que a chama que sempre impulsionou o Hospital Santa Isabel fosse atingindo novas conquistas e novos horizontes. Na gestão do Dr. Edson Pedro da Silva, em virtude do aumento do Corpo Clínico e do adequiamento as novas necessidades e realidades do Centro de Estudos, foi atualizado e revisado o Estatuto. Novo fato importante ocorreu então com a fundação do Centro de Medicina Expe-

rimental que foi incorporado ao Centro. Constituiu-se um pavimento anexo com toda sofisticação necessária para o seu funcionamento, com o apoio decisivo do então Governador do Estado, Dr. Jorge Konder Bornhausen.

Do Centro de Estudos nasceram muitas idéias que se tornaram realidade, como por exemplo a necessidade de médico legista, da verificação de óbitos no Hospital, Comissão de Infecção Hospitalar, as autópsias, enfim, uma série de modificações orientadas sempre no sentido de melhorar a atividade médica, em benefício dos pacientes. O entusiasmo dos novos médicos que ingressavam no Corpo Clínico muito contribuíram para que o Centro de Estudos cada vez mais apresentasse novas idéias e soluções. Em todas as atividades médicas de Blumenau, o Centro sempre esteve presente ajudando e orientando, nas Jornadas de Urologia, Angiologia, Endoscopia Digestiva, Pediatria, no Congresso da A.C.M., enfim, em todos os acontecimentos médicos-científicos ocorridos na região. Hoje o Centro de Estudos toma o nome de Centro de Estudos "Dr. Paulo Mayerle" do Hospital Santa Isabel, como homenagem ao nosso tão estimado decano. Estamos orgulhosos e vaidosos, e não é para menos. Durante estas duas décadas o Centro de Estudos foi o esteio e contribuiu para o aprimoramento médico e científico da comunidade do Vale do Itajaí.

Temos certeza que os jovens médicos que aqui chegam e chegarão hão de lhe dar maior dimensão, na continuidade existencial do nosso Centro, colaborando com seu entusiasmo e ar-

dor, fazendo-o desenvolver-se mais, para o benefício de todos.

Creemos que conseguimos transmitir nesses 20 anos de atividades do Centro de Estudos u-

ma dimensão mais científica, mais digna, mas sobretudo, bem mais humana da Medicina.

Ele foi e será sempre a menina dos nossos olhos.

Aconteceu...

Março de 1986

Correção:

No mês passado esta seção foi excepcionalmente elaborada por Vilson do Nascimento. No registro referente ao dia 14 de fevereiro foi cometido um engano relacionado com o local de nascimento do novo Ministro da Educação, que "Blumenau em Cadernos" apressa-se em corrigir. Jorge Konder Bornhausen não é natural de Blumenau mas sim, nasceu no Rio de Janeiro.

* *

— DIA 1º. — Para alegria dos moradores da Rua Progresso e demais bairros que são alcançados por aquela rua, o prefeito Dalto dos Reis, inaugurou, às 18 horas, o trecho de três quilômetros, da rua Progresso, que sofreu expressivo alargamento, possibilitando assim um trânsito perfeitamente regular e seguro. Era um trecho da rua Progresso que sempre constituiu um desafio aos prefeitos anteriores, pelas dificuldades que apresentava na remoção de terra e a escavação de altíssimo barranco. Agora o problema está solucionado.

* *

— DIA 8 — 208 acadêmicos distribuídos em dez cursos da FURB, participaram da solenidade promovida pela citada instituição de ensino superior de Blumenau, na entrega dos certificados de conclusão dos cursos. O ato solene teve lugar no Teatro Carlos Gomes, com o prestígio da presença de grande público.

* *

— DIA 14 — Foi iniciada a 4ª. Festa do Cavalo em Blumenau, sediada na PROEB. O acontecimento atraiu grande número de pessoas já no primeiro dia, com a abertura que constou do grande baile e presença de numerosas atrações. Durante todo o dia de sábado e também domingo, o movimento de público foi dos maiores, prestigiando mais este importante evento promovido pela municipalidade blumenauense.

* *

— DIA 14 — Com o número de 13 tanques destinados à criação de carpas e tilápias, o prefeito Dalto dos Reis inaugurou, neste dia, às 17 horas, a moderna estação de piscicultura da Prefeitura, construída e orientada pela Secretaria de Agricultura do município. Este empreendimento vem ao encontro das aspirações de inúmeros criadores de peixe, do município que, agora, com a assistência técnica e fornecimento de alevinos, poderão ampliar substancialmente a produção, tornando-se um ramo de atividade comercialmente rentável.

— DIA 17 — Declarações prestadas pelo Secretário de Educação do município, prof Carlos Pisetta, informam da preocupação, cada vez maior, do governo Municipal, com a assistência especializada aos alunos deficientes auditivos e também possuidores de problemas que exijam atendimento neuropediátrico, trabalho este que vem sendo realizado entre o setor especializado da sua Secretaria e a Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social, evitando-se com isto a marginalização da criança que acuse o problema.

* *

— DIA 20 — Tendo por local o Salão de Mármore da nova biblioteca, a FURB promoveu o concerto e lançamento do disco "Memória Musical 1", pelo coral da FURB, cantando peças do barroco mineiro. O ex-aluno da FURB, Günter Giese, estudante de canto, apresentou peças de seu repertório, com acompanhamento ao piano por Ulrike Graf. A regência esteve a cargo do maestro Frank Graf. O acontecimento foi prestigiado por seleta platéia.

* *

— DIA 20 — No Teatro Carlos Gomes, promovido pelo Centro Cultural 25 de Julho, realizou-se, às 20 horas, a apresentação do coral masculino dos Correios de Munique, Alemanha Federal, coral este fundado, naquele país, em 1901.

* *

— DIA 23 — Na Associação Atlética Celesc, realizaram-se as comemorações do 2º. ano de fundação da Associação Comercial e Industrial da Micro e Pequena Empresa do Vale do Itajaí, entidade fundada com o objetivo de unir as empresas de pequeno porte e defender seus direitos. A festividade foi muito prestigiada.

* *

— DIA 24 — O Secretário de Agricultura, agrônomo Renato Beduschi, informou ao prefeito Dalto dos Reis que em fevereiro, foram comercializados 132.450 quilos de produtos coloniais. Que, no setor de Patrulha Mecanizada, foram trabalhadas 71 horas com a retro-escavadeira, 1045 horas com os micro-tratores e 185 horas com os tratores esteiras. No posto de suinocultura de Itoupava Rega, foram produzidos e vendidos 40 leitões e dois suínos. O Serviço de Inseminação Artificial aplicou 311 ampolas de diversas raças, como Holandesa, Jersey, Gir, Nelore e Guzerá.

* *

— DIA 24 — Vitima de aneurisma na aorta, faleceu, neste dia, o empresário jornalista Maurício Sirotsky Sobrinho, titular da RBS, rede sul de televisão, pessoa vastamente conhecida e estimada na região sul do país.

* *

— DIA 31 — Como acontece anualmente, o Museu Ecológico "Fritz Müller" e o Departamento de Cultura da Prefeitura promoveram solenidades em homenagem ao grande sábio, Fritz Müller nascido há 164 anos, constando de plantio de bromélias no cemitério evangélico, onde está sepultado e às 16,45 h, deposição de flores em seu monumento, na praça, à Rua São Paulo.

BLUMENAU

Texto extraído do livro “Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana” de PAUL SINGER

(Continuação do número anterior).

Em 1882 fundou-se outra tecelagem (Karsten) que existe até hoje, e em 1884 fundou-se uma terceira que é hoje a Empresa Industrial Garcia S/A. Também o atual “Curtume Oswald Otte S/A”, foi criado por volta de 1880. Em 1886 surgiu também a primeira fundição, na qual se fabricavam pequenas peças de ferro para máquinas de cortar forragens, moinhos e serrarias. E para completar o quadro do avanço industrial dos anos 80 é preciso mencionar a fundação de duas tipografias (1880 e 1883) que editavam jornais.

Nos anos seguintes essas indústrias se ampliam e consolidam e novas são fundadas. Um levantamento industrial de Blumenau, feito em 1897, dá o seguinte quadro de estabelecimentos existentes então:

- 262 engenhos de açúcar
- 48 engenhos de milho
- 50 engenhos de farinha de mandioca
- 46 serrarias
- 29 olarias
- 13 cervejarias
- 6 tecelagens
- 2 fábricas de sabão
- 2 fábricas de água mineral
- 3 gráficas
- 9 fábricas de charutos
- 3 fábricas de vinho de laranja
- 2 fábricas de licor
- 4 fábricas de meias, etc.

Se compararmos estes dados com os da Tabela IV, veremos que o setor industrial ligado diretamente à produção agropecuária cresceu em ritmo bastante intenso entre 1883 e 1897: as cervejarias passaram de 8 a 13, os engenhos de açúcar de 150 a 262 e as serrarias de 38 a 46; os engenhos de farinha de mandioca se reduziram de 152 a 50, mas isto pode ser atribuído a falhas no levantamento. Também o número de olarias aumentou de 12 para 29. Mas, o mais importante é o surgimento de indústrias tipicamente urbanas: tecelagens, gráficas, fábricas de sabão, de meias, etc.

Entre 1890 e 1910 o desenvolvimento industrial foi mais lento que na década anterior. Esta queda no ritmo da industrialização deve ser atribuída, a nosso ver, à saturação relativa do mercado. O primeiro surto industrial parece que esgotou as possibilidades imediatas que havia. O crescimento de Blumenau, como já acentuamos, passou a depender cada vez mais do aumento vegetativo da população. Havia,

E. A. V. CATARINENSE

Acha-se integrada na história do pioneirismo dos transportes coletivos em SC

é verdade, o mercado das demais colônias. Acontece, porém, que nestas se verifica um surto industrial semelhante. Em Brusque, por exemplo uma série de tecelagens são fundadas entre 1890 e 1911, o que pode explicar — pela concorrência — a queda relativa da industrialização em Blumenau. É preciso notar ainda (v. Gráfico nº. 1) que a imigração alemã para o Brasil sofre sensível decréscimo entre 1892 e 1907, período no qual o número anual de imigrantes nunca alcança 1.500. Isto explica porque a população de Santa Catarina, que apresenta um crescimento médio anual de 3,24% entre 1872 e 1890, passa a crescer a uma taxa de apenas 1,22% anuais entre 1890 e 1900.

Cutro aspecto do mesmo problema é que algumas economias externas, indispensáveis ao desenvolvimento industrial, vão sendo criadas neste período, preparando o terreno para o avanço a partir de 1910. Uma destas é o sistema viário. Uma indústria cujo mercado se estende por vasta extensão geográfica (só o município de Blumenau tinha mais de 10.000 km²) e que conta, como clientes, com pequenos camponeses que não se agrupam em aldeias, mas vivem em suas propriedades, só pode expandir-se à base de uma bem articulada rede de transportes. É interessante assinalar que esta foi sempre uma das preocupações principais das autoridades do município, que o dotaram, no dizer do Prefeito Paulo Zimmermann (em 1921) da “maior e melhor rede de estradas de todos os municípios do Brasil, tomando em consideração a extensão e população do município”). Em 1928 havia, em Blumenau, 3.864,7 km de estradas de rodagem, 45 pontes de mais de 30m, 800 de 15 a 30m, 2.400 de menos de 15m, etc. Em 1905 iniciou-se a construção da E. F. Santa Catarina, a qual ficou pronta em 1909 e depois foi prolongada, desempenhando papel de destaque na interligação de Blumenau com o Vale do Itajaí.

Paralelamente a esta evolução dos transportes, também o comércio sofreu transformações qualitativas. Até o fim do século XIX, realizava-se o comércio a varejo pelo escambo de produtos, isto é, sem intervenção de dinheiro nas transações. O colono dirigia-se a um “vendista” (havia-os em grande número) e trocava seus produtos agropecuários por outros, geralmente manufaturados. O “vendista” por sua vez revendia os produtos aos atacadistas, que eram geralmente exportadores e importadores, e deles adquiria os artigos que iria “vender” ao colono. O próprio “vendista” não era um comerciante especializado, mas um agricultor que dedicava seu tempo sobrando ao comércio (provavelmente porque sua propriedade estava localizada junto a uma via de acesso ou a uma vila). É claro que este sistema de trocas é expressão de uma economia de subsistência com elevado grau de produção para o autoconsumo. As possibilidades de expansão da indústria em Blumenau estavam condicionadas ao estabelecimento de uma divisão de trabalho entre campo e cidade e uma “monetização” crescente da produção camponesa. (Continua)

CIA. HERING O pioneirismo da indústria têxtil blumenauense e a marca dos dois peixinhos, estão integrados na própria história da colonização de Blumenau e o conceito que desfruta no mundo todo é fruto de trabalho e perseverança em busca do aprimoramento de qualidade.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *Afonso Rabe*; vice-presidente — *Antonio Pedro Nunes*.

Membros: *Elimar Baumgarten — Rolf Ehlke — Nestor Seára Heusi — Ingo Wolfgang Hering — Martinho Bruning — Urda Alice Klueger — Frederico Blaul — Frederico Kilian — Olivo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA
COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ
VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E
ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE
NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS
IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM
ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA
INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS"
E A HERING TÊM MUITO EM COMUM,
ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS
VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA